



Daniel Ribas*

Regresso ao futuro

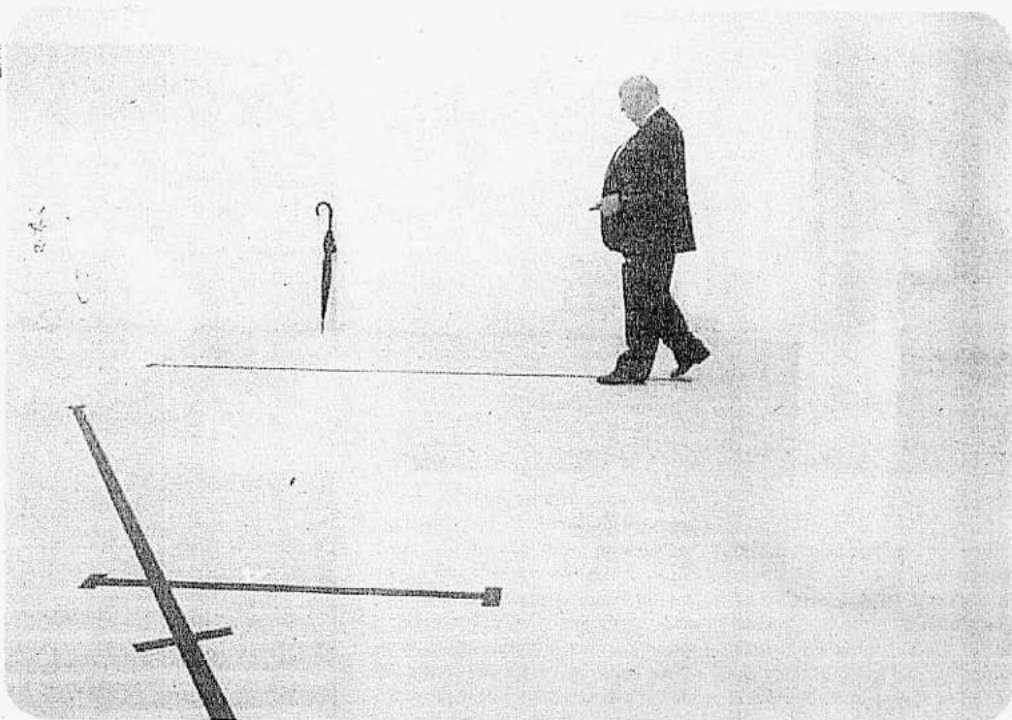
15 Anos é muito tempo para uma existência artística portuguesa. Só essa constatação vale para justificar um louvor extraordinário a um festival. Mais uma vez, vamos voltar ao lugar do crime, para ver o que se vai passar no melhor que há do panorama das artes visuais contemporâneas. Esse é o território afectivo do Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, que, este ano, chega à sua 15.ª Edição. É uma idade bonita de um dos mais consistentes festivais de cinema portugueses. É, ainda assim, uma idade de transição. Parece-me que será, a partir de agora, que poderão a começar a perceber-se quais os caminhos a seguir. E certo que a direcção do festival preparou com cuidado essa transição, sobretudo com o relevo dado a uma panóplia de artes visuais que começam a ser o centro nevrálgico da cultura contemporânea.

Poderemos ter duas leituras sobre a edição deste ano. Uma mais centrada nas competições e outra que encara o festival como uma mostra decisiva do passado e do futuro do cinema.

Do ponto de vista das competições, o lado internacional presenteia-nos com uma grande diversidade geográfica e de género, prometendo ser um viveiro de descobertas interessante e impossível de fazer em qualquer outro local. Pode-se salientar o regresso de dois autores Luc Moullet e Nicolas Provost.

A competição nacional, que procura urgentemente novos talentos emergentes, terá uma selecção de regressos (Sandro Aguilar, Pedro Caldas, Gonçalo Galvão Teles, Jeanne Waltz, etc). Há uma certa curiosidade para dois filmes: a primeira curta do assistente de realização José Maria Vaz da Silva (com «Sereia») e a curta de João Pedro Rodrigues («China, China», de co-autoria com João da Mata).

Dos desconhecidos só se espera que possam trazer algum ar fresco a uma competição habituada aos habitués



Talvez possa ser duro voltar a frisar, mas a definição de uma linha para a competição nacional parece ser urgente, 5 anos depois do 10.º aniversário, que foi o culminar de uma geração nova, que, prontamente se baptizou «Geração Curtas». O lado inovador que essa geração trouxe foi, de facto, importantíssimo, no momento de expansão e de solidificação das políticas culturais dos anos 90. Agora, que chegamos quase ao fim da primeira década do século XXI cada vez mais se sente a necessidade de encontrarmos novos autores e, sobretudo, que possamos ver a «Geração Curtas» a trazerem-nos filmes que nos voltem a reencontrar com o cinema nacional.

Vila do Conde é um barómetro, claro. E parece ter sobrevivido bem a um boom de festivais lisboetas. A periferia geográfica de Vila do Conde faz bem a quem cá vem, para neste microcosmos ser possível criar um

ambiente para um futuro. Acredito que Vila do Conde terá sempre uma palavra importantíssima no panorama do cinema em Portugal.

Os sinais mais evidentes da concretização do Curtas como festival das artes visuais estão presentes na exposição «Under Hitchcock», pelas curtas de David Lynch ou pela exibição da longa-metragem (comercialmente frustrada) de Quentin Tarantino. Mas, para além dos nomes sonantes, este festival merece ser descoberto pelos nomes encobertos. É aí que está muito do que interessa!

Creio que, finalmente, será possível perceber neste e nos próximos anos, uma evidência: a vida contemporânea fracturou-se e desconstruiu-se. Estas palavras filosóficas – que apareceram mais cedo na filosofia que na prática das pessoas – terão um impacto tremendo na importância de

Vila do Conde. Tento explicar melhor: a fractura temporal dos objectos visuais será enorme, o que levará a uma progressiva fragmentação desses objectos. Isso é tanto mais óbvio no terreno das novas formas de difusão (por exemplo, o telemóvel). Será por aqui, nestes tempos curtos que um festival de curtas começará a fazer a diferença. O formato que era visto como trampolim para um trabalho mais grandioso começará a substituir as longas-metragens. A curta é o formato do futuro. A curta é que está a dar!

15.º Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, 7 a 15 de Julho de 2007, no Auditório Municipal de Vila do Conde.

Programa e mais informações em: <http://www.curtas.pt/>

danielribas@clix.pt
*Argumentista